



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA  
Vinculada ao Ministério da Agricultura  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal - CPAP  
Rua 21 de setembro, 1.880 - Bairro N.S. de Fátima  
Caixa Postal 109  
79300 Corumbá, MS

ISSN: 0102-8316

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 09, nov./90, p.1-7

### COMPOSIÇÃO BOTÂNICA DA DIETA DE BUBALINOS NA NHECOLÂNDIA, PANTANAL SUL-MATO-GROSSENTE

Carlos Alberto da Silva Mazza<sup>1</sup>

Rodney de Arruda Mauro<sup>2</sup>

Martha Pereira da Silva<sup>1</sup>

Arnildo Pott<sup>3</sup>

Lucília Maria Parron<sup>2</sup>

A sub-região da Nhecolândia, no Pantanal Sul-mato-grossense, constitui-se em uma das mais expressivas regiões criatórias de bovinos de corte do Brasil. Entretanto, os índices técnicos de produtividade são baixos (Cadavid Garcia 1981), decorrentes, em grande parte, da baixa fertilidade dos solos (Cunha et al. 1981) e da grande proporção de áreas não aproveitadas (Comastri Filho 1984). Conforme Pott (1986), a vegetação é composta de um mosaico de tipos fitofisionômicos que variam de acordo com a topografia e os diferentes níveis de alagamento. Contudo, a estacionalidade das pastagens nativas, provocadas pelas inundações ou pelo inverno, são fatores que também limitam a produção nesta região (Pott et al. 1989).

Esta região é caracterizada pela presença de baías (lagoas) salinas (lagoas alcalinas), "cordilheiras" (paleodiques marginais) vazantes e corixos. Alternam-se a esses elementos, os campos cerrados e os campos inundáveis. As "cordilheiras" com cerradões e matas contornam baías e salinas, e há algumas florestas de galeria similares às de ocorrência Amazônica (Adamoli 1982).

<sup>1</sup> Zootecnista, M.Sc., EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (CPAP), Caixa Postal 109, CEP 79300, Corumbá, MS.

<sup>2</sup> Biólogo, B.S., EMBRAPA/CPAP

<sup>3</sup> Eng. Agr., PhD., EMBRAPA/CPAP

CT/9,CPAP,nov./90,p.2

A proporção de cada fitofisionomia é variável de propriedade para propriedade, conseqüentemente, sua utilização também varia.

Como alternativa para o incremento da pecuária de corte no Pantanal, o búfalo, Bubalus bubalis, apresenta-se com um potencial altamente favorável, pois a sua rusticidade lhe confere uma elevada adaptabilidade às condições do ambiente "pantaneiro". Os animais introduzidos no início do século, de uma maneira geral, adaptaram-se muito bem às condições brasileiras, sendo explorada atualmente a sua capacidade em áreas que dificilmente seriam aproveitadas pelos bovinos, ou seja, nas baixadas alagadas ou semi-alagadas (Marques 1984).

Alguns autores admitem a substituição dos bovinos pelos bubalinos nas áreas sujeitas a inundações periódicas e com pastagens de baixa qualidade (Devendra 1972; Batista 1979) pois, nestas condições, esta espécie mantém um ritmo de crescimento mais acelerado quando comparado com outros bovídeos.

Sendo assim, o questionamento deste trabalho refere-se ao potencial de utilização das comunidades vegetais existentes na região a amplitude dos componentes da dieta e quais os mesorelevos mais utilizados.

Para avaliar o aproveitamento das forrageiras nativas da sub-região da Nhecolândia pelos bubalinos, foi utilizada a técnica microshistológica de análise fecal descrita por Hansen et al. (1971), que consiste em identificar a composição botânica da dieta, através das estruturas vegetais encontradas nas lâminas preparadas com as fezes coletadas. A recuperação da informação contida nas lâminas de fezes a respeito da composição da dieta é efetuada mediante consulta à coleção referência, previamente elaborada com amostra das espécies vegetais que apresentaram indícios de pastejo.

Para elaborar a tabela de composição da dieta foram utilizados cinco bubalinos das quatro principais categorias: reprodutor, reprodutriz, novilho e novilha, das quais as fezes foram coletadas mensalmente por um período de 12 meses, diretamente da ampola retal. O rebanho experimental foi submetido a um regime de criação extensiva na fazenda Nhumirim.

Com base nas 107 espécies vegetais da coleção de referência, foram identificadas nas lâminas do material coletado 53 espécies nativas (Tabela 1), que efetivamente compõem a dieta dos bubalinos.

CT/9, CPAP, nov./90, p.3

Nesta tabela, as espécies foram agrupadas de acordo com a fitofisionomia das áreas estudadas, sendo classificadas conforme os mesorelevos, com denominações regionais: Cordilheira (Co), cordões arenosos com nível de 1 a 2 metros acima dos campos cerrados, e encobertos por vegetação arbórea; Campos altos (Ca), pouco influenciados pelo ciclo normal de cheia, ocupados geralmente por vegetação herbácea/arbustiva; Campo inundável (Ci), ocupado por vegetação herbácea; Baías (Ba), depressões no terreno cobertas com água, apresentando vegetação aquática.

De acordo com os agrupamentos estudados (Figura 1), os locais de maior incidência de pastejo foram os campos altos e cordilheiras, ambos com 34% da preferência, seguido pelo campo inundável com 17% e a baía com 15%.

Das forrageiras presentes na dieta, Bromelia balansae, Axonopus purpusii e Elyonorus muticus essas são predominantes na composição da pastagem. Destas espécies ressalta-se o capim-carona (E. muticus), tradicionalmente conhecido como caronal, por ocupar grandes porções de campos altos, sendo normalmente refugado pelo gado bovino. Esta espécie esteve sempre presente na dieta dos búfalos, independentes do estágio de maturação.

O búfalo, por apresentar características de rusticidade, capacidade de digerir material fibroso, bem como pela magnitude da composição de sua dieta, apresenta-se como boa perspectiva de ocupação dos caronais.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADÂMOLI, J. O Pantanal e suas relações fitogeográficas com os cerrados. Discussão sobre o conceito de "Complexo do Pantanal" In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 32., 1981, Teresina. Anais... Teresina: Sociedade de Botânica do Brasil, 1982. p.109-119.
- BATISTA, H.A.M. Digestibilidade comparativa entre búfalo jafarabadi e bovinos Gir e Holandês. Lavras: 1979. 66p. Tese Mestrado em Zootecnia.
- CADAVID GARCIA, E.A. Índices técnico-econômico da região do Pantanal Mato-grossense. Corumbá: EMBRAPA-UEPAE de Corumbá, 1981. 81p. (EMBRAPA - UEPAE de Corumbá. Circular Técnica, 7).

CT/9,CPAP,nov./90,p.4

COMASTRI FILHO, J. A. Pastagens nativas e cultivada no Pantanal Mato-grossense. Corumbá: EMBRAPA-UEPAE de Corumbá, 1984. 48p (EMBRAPA-UEPAE de Corumbá. Circular Técnica, 13)

CUNHA, N.G. da; POTT, A.; COMASTRI FILHO, J.A.; CASAGRANDE, J.C.; DYNIA, J.F.; COUTO, W. Resposta de forrageiras a nutrientes em solos da planície sedimentar do rio Taquari, Pantanal, Mato-grossense. Corumbá: EMBRAPA-UEPAE de Corumbá, 1981. 43p. (EMBRAPA-UEPAE de Corumbá. Circular Técnica, 8).

DEVENDRA, C. The significance of nutrition on productivity in the buffalo. Malaysian Agriculture Journal, Kuala Lumpur, v.48, n.3, p. 231-243, 1972.

HANSEN, R.M.; PEDEN, D.G.; RIGE, R.W. Discerned fragments in faeces indicates diet overlap. Journal range Management, Denver, v.26, n.2, p. 103-105, 1971.

MARQUES, J.R.F. Alguns aspectos da eficiência produtiva em bubalinos no trópico úmido brasileiro. Belo Horizonte: Escola de Veterinária da UFMG, 1984. 88P. Tese Mestrado em Zootecnia.

POTT, E.B.; CATTO, J.B.; BRUM, P.A.A. Períodos críticos de alimentação para bovinos em pastagens nativas, no Pantanal Mato-grossense. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v.24,n.11, p.1427-1432, 1989.

CT/9,CPAP,nov./90,p.5

Tabela 1. Espécies de forrageiras presentes na dieta bubalina e mesorelevo correspondente, na fazenda Nhumirim, Nhecolândia, Pantanal.

GÊNERO E ESPÉCIE	MESORELEVO
<i>Acrocomia totai</i>	Co
<i>Allagoptera leucocalyx</i>	Co
<i>Andropogon hypogynus</i>	Ca
<i>Andropogon selloanus</i>	Ca
<i>Aristida setifolia</i>	Co
<i>Atallea phalerata</i>	Co
<i>Axonopus purpusii</i>	Ci
<i>Bidens gardneri</i>	Co
<i>Brachiaria decumbens</i>	Ca
<i>Brachiaria mutica</i>	Co
<i>Bromelia balansae</i>	Co
<i>Caperonia castaneifolia</i>	Ba
<i>Carex</i> sp.	Ci
<i>Cassia occidentalis</i>	Ca
<i>Centratherum</i> sp.	Ca
<i>Coelorhachis aurita</i>	Ba
<i>Copaifera martii</i>	Co
<i>Croton glandulosus</i>	Co
<i>Cyperus brevifolius</i>	Ci
<i>Cyperus sesquiflorus</i>	Ci
<i>Cyperus</i> sp.	Ci
<i>Desmodium barbatum</i>	Ca
<i>Desmodium incanum</i>	Ca
<i>Digitaria decumbens</i>	Ca
<i>Echinodorus paniculatus</i>	Ba
<i>Eleocharis acutangula</i>	Ba
<i>Elyonorus muticus</i>	Ca
<i>Eragrostis bahiensis</i>	Ca
<i>Eupatorium</i> sp.	Co
<i>Galactia glauscescens</i>	Co

CT/9,CPAP,nov./90,p.6

Tabela 1. (Cont.)

GÊNERO E ESPÉCIE	MESORELEVO
<i>Gymnopogon spicatus</i>	Co
<i>Hymenachne amplexicaulis</i>	Ba
<i>Hyptis lappacea</i>	Ci
<i>Ichnantus procurrens</i>	Ca
<i>Indigofera campestris</i>	Co
<i>Indigofera suffruticosa</i>	Co
<i>Mesosetum chaseae</i>	Ca
<i>Nymphoides nf. indica</i>	Ba
<i>Orthopappus angustifolius</i>	Co
<i>Panicum laxum</i>	Ci
<i>Panicum repens</i>	Ci
<i>Paspalidium paluvivagum</i>	Ba
<i>Paspalum notatum</i>	Ca
<i>Rhynchospora sp.</i>	Ci
<i>Richardia grandiflora</i>	Ca
<i>Schizachyrium microstachyum</i>	Co
<i>Setaria geniculata</i>	Ca
<i>Sorghastrum setosum</i>	Ca
<i>Sporobolus jacquemontii</i>	Ca
<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	Co
<i>Tibouchina sp.</i>	Ba, Ci
<i>Urena lobata</i>	Co
<i>Waltheria communis</i>	Co

Ba - Baía

Ci - Campo inundável

Ca - Campo alto

Co - Cordilheira

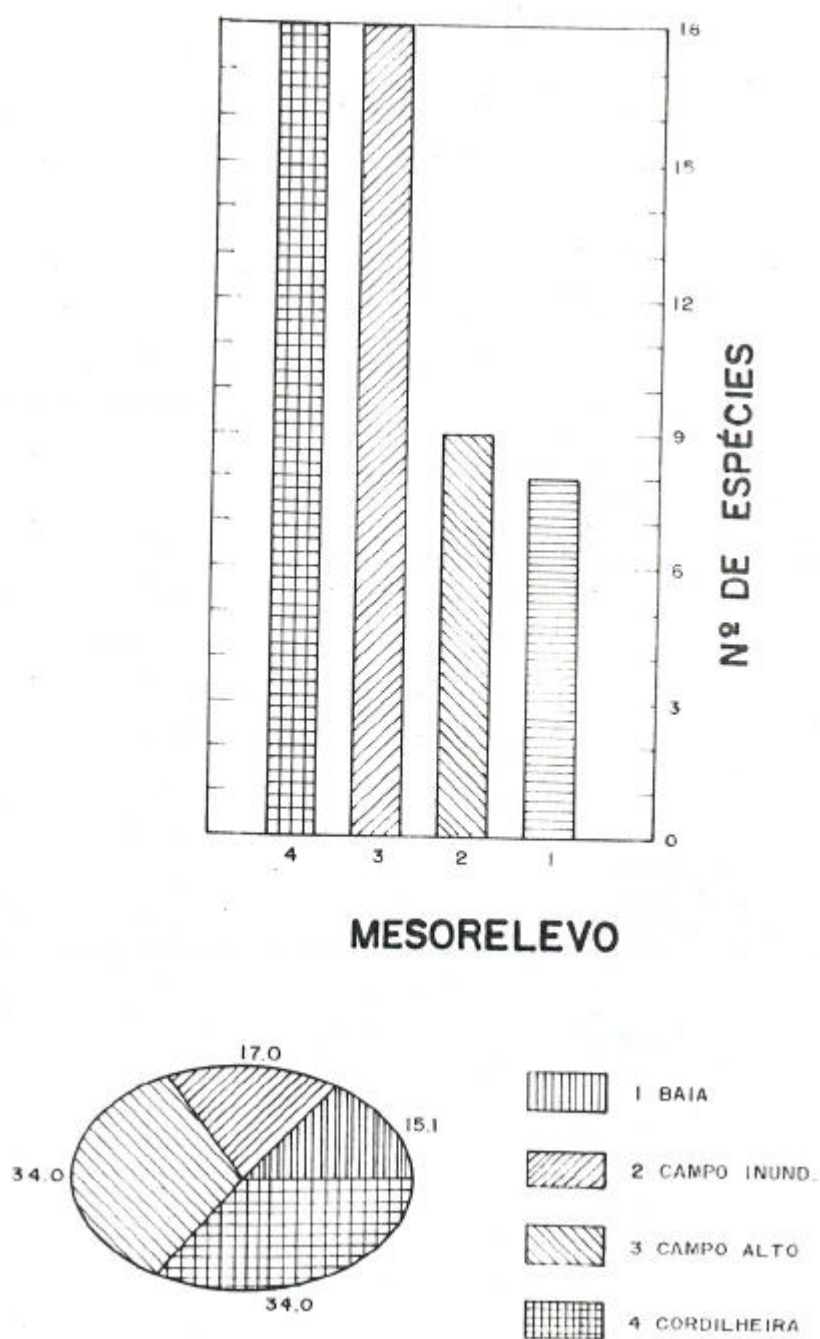


FIG. 1. Espécies por Mesorelevé.